

Defesa Vegetal

Educação: passo para o desenvolvimento

José Annes Marinho*

O INVESTIMENTO em educação se mostrou essencial para o desenvolvimento das nações, mas, para que possa usufruir de seu enorme potencial econômico, no Brasil esse é ainda um desafio a ser superado.

No campo brasileiro, todos os anos, as empresas de pesquisa e comercialização de defensivos agrícolas disponibilizam equipes especializadas de profissionais para trabalharem na implantação de ações voltadas às boas práticas agrícolas e à responsabilidade socioambiental. Essas indústrias, representadas pela Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), realizam projetos para difusão de informações sobre o uso seguro de tecnologias, iniciativas de conscientização ambiental, implantação de projetos sociais e outras contribuições à sociedade.

Alguns exemplos da difusão do conceito da sustentabilidade são programas como os Sistemas Integrados de Manejo da Produção Agrícola Sustentável (Simpas) e o Curso de Defesa Fitossanitária, Tecnologia de Aplicação e Receituário Agrônomo (Deftara), dirigidos a formandos em Ciências Agrárias, Engenharia Florestal ou cursos técnicos relacionados, ambos em andamento há mais de duas décadas.

Outro exemplo de contribuição em forte atividade no setor da defesa sanitária agrícola é a premiação concedida aos melhores projetos das empresas de defensivos agrícolas e a outros canais envolvidos com o negócio, como revendas de produtos, cooperativas e centrais de recebimento de embalagens vazias. Trata-se do Prêmio Andef de Mérito Fitossanitário, realizado por 13 anos, que alcançou,

no período de 2005 a 2009, 4,5 milhões de pessoas por meio de cursos, palestras, visitas de campo e mensagens na mídia, nos meios rurais e urbanos.

Em maio deste ano, durante a 13ª edição do Prêmio Andef de Mérito Fitossanitário, que ocorreu em São Paulo, foram homenageados trabalhos realizados por nove indústrias de defensivos, quatro centrais de recebimento de embalagens, seis revendas de produtos e seis cooperativas. Os projetos foram apresentados em abril à comissão julgadora responsável por avaliar a efetividade de cada iniciativa. O grupo, formado por profissionais de órgãos de fiscalização, Secretarias de diversos Estados e docentes de universidades públicas, das áreas de Agronomia, Saúde e Meio Ambiente, é coordenado pela Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq).

As ações realizadas pelas revendas de produtos competem na categoria Canal de Distribuição e são avaliadas pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav). As cooperativas agrícolas participam pela categoria Cooperativa, com seus projetos apresentados pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). As centrais de recebimento de embalagens competem na categoria Campo Limpo, com seus resultados consolidados e apresentados pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV). As categorias se dividem nas modalidades Empresa, Profissional e Projeto. Apenas as ações realizadas pelas empresas ao longo do ano passado resultaram em 5.690 atividades e 43 projetos no campo, atingindo 1,5 milhão de pessoas.

Projetos realizados em 2009

Arysta Lifescience – Projeto Kenkou
Modalidade: Projeto de Uso Correto e Seguro

A cultura da cana-de-açúcar envolve um grande número de agricultores que lida diretamente com defensivos agrícolas e necessita receber treinamentos específicos para preservar sua saúde e o ambiente. A fim de garantir que os sete hábitos de segurança com defensivos – Aquisição, Transporte, Armazenamento, Uso de EPI, Preparo da calda, Tecnologias de Aplicação e Destino final da embalagem – cheguem ao conhecimento do homem do campo, a Arysta criou o projeto Kenkou, que significa Saúde em japonês.

Iniciado em São Paulo e na Região Nordeste, na cultura da cana, atualmente atinge também o público de produtores de frutas de diversas regiões nordestinas, entre as quais se destaca o Vale do São Francisco. Os treinamentos são realizados por funcionários e promotores técnicos da Arysta, responsáveis pela identificação de necessidades específicas do cliente, a partir das quais é elaborado um treinamento personalizado.

O projeto Kenkou é um trabalho idealizado pela mesma equipe que atua até hoje: os profissionais do Centro de Negócios de Cana e HF Nordeste da Arysta. Desde o início, em 2007, foram ministrados 316 treinamentos, envolvendo usinas de cana-de-açúcar e produtores de frutas, totalizando 9.443 pessoas treinadas.

Basf – Programa ReAção
Modalidade: Projeto de Responsabilidade Social

O Programa ReAção, iniciado em 2006, é um programa de responsabilidade social da Basf que consiste na capacitação de professores do ensino fundamental e da pré-escola da rede municipal de Guaratinguetá (SP). É direcionado para os cursos de ciências (biologia), química e física e proporciona o acesso de educadores e estudantes aos princípios que regem os fenômenos científicos e suas inúmeras aplicações no cotidiano. Desperta nas

pessoas a curiosidade, a criatividade e a vontade de praticar ciência.

O público beneficiado contempla cerca de 500 professores e 10 mil estudantes de 23 escolas municipais. O programa foi expandido e já beneficiou mais de 50 mil pessoas, o que o torna um dos mais importantes programas de responsabilidade social do Estado de São Paulo.

O programa beneficia não somente alunos e professores mas também permite o acesso da comunidade à cultura e à tecnologia. Assim, as pessoas alcançadas pelo projeto aprendem o que a ciência faz para melhorar as suas vidas e o meio ambiente no qual vivem.

Com esta conscientização, espera-se que os beneficiados pelo ReAção consigam lidar com os assuntos do dia a dia de forma crítica e tornem-se capazes de avaliar as descobertas e os avanços da ciência de forma a melhor entendê-los e, assim, chegarem às melhores conclusões para contribuir com o desenvolvimento sustentável.

Bayer Cropscience – Projeto EPI D'ajuda

Modalidade: Projeto de Uso Correto e Seguro

A agricultura no sul de Goiás e no norte do triângulo mineiro é caracterizada por uma grande utilização de tecnologia no campo. É também muito carente, porém, de informações sobre sustentabilidade e cuidados com a utilização de defensivos agrícolas. Ao mesmo tempo, vê-se nos empresários da região a grande preocupação com a sociedade em que vivem.

Com base neste cenário, o Projeto EPI D'ajuda nasceu de uma necessidade de mostrar a importância do EPI para os agricultores, além de lhes dar uma oportunidade para fazerem doações a uma instituição filantrópica, neste caso, a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). O programa é uma parceria entre a Apae, a AZR (fabricante de EPI's), a Bayer (fabricante de defensivos), e os

distribuidores da Bayer na região, as empresas Esteio Rural e Duquima.

O Projeto consiste na divulgação de uma campanha educacional, por parte das empresas parceiras, que busca sensibilizar o empresário rural sobre a necessidade de se utilizar o EPI. No processo, incluem-se no Kit EPI desenhos criados por crianças com Síndrome de Down ou outras deficiências, e estas ligam para os clientes falando sobre a importância de utilizarem os Equipamentos e mostrando que, dessa forma, estariam ajudando-as.



Todo o lucro obtido com as vendas dos Kits é repassado à Apae da cidade.

Dow Agrosciences – Projeto Família e Qualidade de Vida

Modalidade: Projeto de Responsabilidade Social

O projeto Família e Qualidade de Vida é decorrente das ações de promoção social desenvolvidas pelo Senar-PR desde 1998, em parceria com a Dow AgroSciences. O objetivo foi despertar os participantes para os procedimentos básicos do

uso correto de agrotóxicos e questões voltadas à cidadania (organização e família), saúde e odontologia, tendo como focos principais a família e a qualidade de vida, por meio de palestras.

O programa atendeu até hoje 78 mil pessoas do meio rural, totalizando 3,2 mil eventos desde a sua implantação. A iniciativa procura guardar complementaridade com as ações do Senar, na divulgação institucional da entidade, no repasse de informações de caráter educacional ou na forma de despertar maior consciência da população.

É possível, com o programa, demonstrar a importância do papel de cada cidadão na sociedade, mediante o desenvolvimento de ações em nível de comunidades rurais. O trabalho objetiva o despertar da consciência de cidadania e sua prática para a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

DuPont – Projeto DuPont na Escola

Modalidade: Projeto de Uso Correto e Seguro

O Projeto DuPont na Escola trabalha com estudantes de escolas rurais e filhos de agricultores, a fim de que sejam os multiplicadores do Uso Correto e Seguro dos produtos fitossanitários e das Boas Práticas Agrícolas a seus familiares e à comunidade onde vivem. Visa contribuir para desenvolver cidadania, mentalidade de preservação do meio ambiente nos futuros agricultores e auxiliar no crescimento sustentável da atividade agrícola.

Com ênfase nas escolas públicas das principais regiões rurais do País, o projeto motiva o aprendizado dos estudantes com um concurso de Redação e Desenho e reconhece os melhores textos e desenhos sobre boas práticas agrícolas, cujos autores são premiados. Toda escola participante recebe um computador completo com impressora, colocado à disposição das crianças, auxiliando assim na introdução à informática.

São realizadas palestras com suporte de material didático exclusivo do projeto, com conteúdo audiovisual, gibis, formulários de redação, desenho e materiais de comunicação. O DuPont na Escola já foi realizado em 209 municípios do Brasil, atingindo 19,1 mil estudantes em todas as regiões agrícolas do País, do Nordeste ao Rio Grande do Sul, do Cerrado ao Espírito Santo.

FMC – Projeto Gira Brasil

Modalidade: Projeto de Responsabilidade Social

Aprovado pela Lei Rouanet, o Gira Brasil é um projeto de inclusão cultural que utiliza um caminhão como cine móvel para levar a magia e a emoção do cinema a pontos remotos do Brasil, de modo a facilitar o acesso de centenas de pessoas a produções nacionais recentes. O caminhão traz todo o conforto e tecnologia, reproduzindo as melhores salas de projeção.

O Gira Brasil foi idealizado para, além de semear cultura e entretenimento, também prover à população um trabalho de qualidade no longo prazo. Os filmes exibidos levam mensagens sobre o uso seguro e correto de produtos fitossanitários.

O programa percorreu 41 cidades, onde estão localizadas Cooperativas e Usinas convidadas a participar, nos Estados de São Paulo, do Paraná e de Santa Catarina, além de sessões na fábrica da FMC, em Uberaba (MG). Com início em 1º de julho de 2009, o Gira Brasil durou quatro meses, num total de 434 sessões, 95 dias de exhibições, 41 cidades visitadas e 10,8 mil quilômetros rodados. Foram 11,2 mil expectadores, entre trabalhadores das usinas e cooperativas. Além deles, em cada cidade, uma ou mais sessões foram dedicadas a escolas ou asilos locais.

Ihara – Planta Forte sobre rodas

Modalidade: Projeto de Uso Correto e Seguro

Apesar de o Brasil ser uma nação em constante crescimento na agricultura, a rentabilidade de diversos cultivos tem ficado abaixo da esperada. Mesmo

com a tecnologia disponível, a eficiência agrônômica fica aquém, com geração de desperdícios e perdas de renda, fatos que levam muitos sistemas de produção a se tornarem insustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social.

Em 1990, surge um movimento na Ihara, denominado Projeto Planta Forte, com apoio da Embrapa-CNPAP de Goiânia (GO). Mantido por quase dez anos, utiliza a estratégia de melhorar a produção com base no manejo fitossanitário. Para isso, desenvolve a capacidade dos agricultores, a fim de melhorar o modelo de gestão através do diagnóstico e da avaliação de seus resultados nas unidades de produção e suas relações com as questões ambientais, sociais, tecnológicas e econômicas.

Em 2003, a Ihara inicia a formatação de uma nova estratégia, com objetivos mais amplos focados na gestão da produção. No início de 2009, a empresa inova e desenvolve a concepção do Planta Forte sobre rodas. O Sistema Planta Forte e o Planta Forte sobre rodas são maneiras encontradas para ir além e compartilhar conhecimento, trabalho, experiência e o mais importante: escutar o que o agricultor tem a dizer, pois sabe-se que há sempre o que aprender e analisar.

Monsanto – Projeto Revitalização de Nascentes

Modalidade: Projeto de Responsabilidade Ambiental

O Projeto Revitalização de Nascentes é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de São José dos Campos (SP) para revitalizar áreas de preservação permanentes de nascentes em áreas públicas urbanas, por meio de práticas conservacionistas, com o envolvimento da sociedade através de um Programa de Educação Ambiental.

O projeto tem apoio da Monsanto (a partir de setembro de 2007, com renovação em 2009), junto com vários segmentos da sociedade. Norteado por normas e preceitos técnicos, pelo Código Florestal e por Resoluções da Secretaria do Meio Ambiente, o projeto contribui para melhoria das condições da bacia do Rio

Paraíba do Sul, responsável pelo abastecimento de 15 milhões de habitantes, em 180 cidades do Vale do Paraíba, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e do Rio de Janeiro, e na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Para subsidiar os trabalhos, foi criado um amplo programa de Educação Ambiental, para uso de professores e alunos multiplicadores, em suas unidades escolares e na comunidade. As atividades envolviam a coleta, análise e o monitoramento da qualidade da água, o plantio de mudas e acompanhamento do desenvolvimento do trabalho de implantação da revegetação por dois anos.

Syngenta – Projeto Fauna

Modalidade: Projeto de Responsabilidade Ambiental

Com o objetivo de conhecer a ictiofauna, mapeamento do conjunto de espécies de peixes do Rio Pitangui, que banha o Estado do Paraná, o Projeto Fauna faz parte do Projeto de Revitalização que prevê o repovoamento das espécies ameaçadas de extinção, implementado com coordenação do clube de Ponta Grossa, o Lions Pitangui, em parceria com o Corpo de Bombeiros, a Sanepar e a Copel.

Em 2007, a parceria passou a contar com a Syngenta, que incrementou as ações de novos estudos em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O projeto ganhou um novo nome: Projeto Fauna. A empresa é a principal patrocinadora, com fornecimento de iscas, material de pesca, bolsas para estagiários e alimentação para as pessoas envolvidas nas diferentes etapas do Projeto.

Entre os resultados do trabalho, é possível destacar a recuperação de duas nascentes que haviam sido depredadas, pelo uso inadequado das margens do rio como áreas de exploração agrícola, a descoberta de características impróprias nas águas em todos os sete pontos do rio, descoberta de duas espécies consideradas em extinção e retirada de lixo do leito do rio. ■

* Gerente de Educação da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)